

VOL III

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patrícia Vasconcelos Almeida  
(Organizadoras)



EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL III

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patrícia Vasconcelos Almeida  
(Organizadoras)



EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

#### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

#### **Editora Executiva**

M.<sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin

#### **Direção de Arte**

M.<sup>a</sup> Bruna Bejarano

#### **Diagramação**

Elisângela Abreu

#### **Revisão**

Os autores

#### **Organizadoras**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida

#### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilias Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol III / Organizadoras Mauriceia Silva de Paula Vieira, Patricia Vasconcelos Almeida. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-26-2

DOI 10.37572/EdArt\_280121262

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula. II. Almeida, Patricia Vasconcelos

CDD 469

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

O volume 3 do livro ***“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”*** se organiza a partir do diálogo entre discurso e objetos culturais e possibilita refletir sobre a construção de sentido nos diferentes discursos e saberes que entremeiam a sociedade. A construção de sentido é rio que corre, que flui, que retorce e que encontra pedras e, ainda assim, segue seu curso em busca do mar e do todo que o compõe. De forma análoga ao rio, também o discurso segue seu curso e se constitui a partir de múltiplas vozes, situadas em um contexto político histórico e social. Vozes que se orquestram, que possibilitam o embate e que provocam o debate. Essas vozes dialogam, ainda, acerca da literatura e de outras linguagens, evidenciando um trabalho com a língua(gem) em suas diferentes manifestações. Essas diversas produções artístico-culturais evidenciam a diversidade de saberes, a riqueza de identidades e de culturas e provocam encantamentos. Como bem postula Calvino (1995, p.39), “a literatura como função existencial” pode bem representar “a busca da leveza como reação ao peso do viver”. Assim, em uma dimensão ética e estética da produção, difusão e circulação dos textos e dos discursos na sociedade, o sentido engendra-se como uma co-construção, alicerçada no contexto, nas estruturas linguísticas mobilizadas e na análise das múltiplas vozes, dos valores, das crenças e ideologias que entremeiam os dizeres. Dessa forma, os textos que compõem este terceiro volume convidam o leitor à reflexão e contribuem para uma discussão profícua sobre discursos, literatura, tecnologias e objetos culturais.

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patricia Vasconcelos Almeida

## SUMÁRIO

### DISCURSOS E OBJETOS CULTURAIS

#### PARTE 1: DISCURSO, DISCURSOS

#### **CAPÍTULO 1.....1**

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE PASTORES NO PARLAMENTO BRASILEIRO:  
COMO O DISCURSO ALIMENTA O ÓDIO.

[Yuri Barbosa de Morais Pessoa](#)

[Ana Paula Rabelo](#)

[Patrício Carneiro Araújo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212621**

#### **CAPÍTULO 2.....20**

FUTEBOL E EVANGELIZAÇÃO EM UMA CAMPANHA MISSIONÁRIA: PERCURSOS DE  
MEMÓRIA EM ANÁLISE DO DISCURSO

[Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212622**

#### **CAPÍTULO 3.....32**

ESTRATÉGIAS DE DOMINAÇÃO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA: UM ESTUDO DE CASO  
DA PALAVRA *MUDANÇA* EM DOIS DISCURSOS POLÍTICOS DO BRASIL

[Dayse Alfaia](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212623**

#### **CAPÍTULO 4 .....48**

EL PRESIDENTE Y EL MASHI: INTERACCIÓN Y ETHOS EN EL RESUMEN EN KICHWA  
DE LOS ENLACES CIUDADANOS DE RAFAEL CORREA

[María del Pilar Cobo González](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212624**

#### **CAPÍTULO 5.....65**

FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE DISCUSSÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DE  
COMENTÁRIOS *ONLINE*

[Rainhany Karolina Fialho Souza](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212625**

**CAPÍTULO 6 ..... 81**

DISCURSOS E USOS DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA POR PROFESSORES DE LÍNGUAS DO IFTM

[Mariana Nuccitelli Simões](#)

[Welisson Marques](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212626**

**CAPÍTULO 7 ..... 91**

CRONOTOPO DO ENDEREÇAMENTO E EXCEDENTE DE VISÃO NA ESCRITA DE PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

[Fabrício José da Silva](#)

[Rosângela Rodrigues Borges](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212627**

**CAPÍTULO 8..... 110**

LA SEMIÓTICA COMO DIMENSIÓN ONTOLÓGICAMENTE CONSTITUTIVA DEL ESPACIO GEOGRÁFICO. APORTES A LA TEORIZACIÓN DEL ESPACIO

[Emilas Darlene Carmen Lebus](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212628**

**CAPÍTULO 9 ..... 124**

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO

[Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212629**

**CAPÍTULO 10..... 136**

TORCER, RETORCER, DISTORCER E DESTORCE: NOTAS SOBRE FUTEBOL, HOMOFOBIA E PERTENCIMENTO

[José Aelson da Silva Júnior](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28012126210**

**PARTE 2: LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS**

**CAPÍTULO 11..... 149**

POEMAS METALINGÜÍSTICOS PARA CRIANÇAS: ESTILOS DE SE CONCEBER E ENSINAR POESIA

[Ana Elvira Luciano Gebara](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28012126211**

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>159</b>
A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO TEXTO POÉTICO DE MANOEL DE BARROS	
Ana Carla de Azevedo Silva Verônica Maria de Araújo Pontes	
DOI 10.37572/EdArt_28012126212	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>173</b>
OS SENTIDOS E O ESTILO DE CACASO EM <i>GRUPO ESCOLAR</i>	
Guaraciaba Micheletti	
DOI 10.37572/EdArt_28012126213	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>190</b>
A MODERNIDADE E A CATÁSTROFE DO URBANO EM <i>LEÃO-DE-CHÁCARA</i> E O <i>GUARDADOR</i> , DE JOÃO ANTÔNIO	
Beatriz Meneses do Nascimento Maria Eneida Matos da Rosa	
DOI 10.37572/EdArt_28012126214	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>200</b>
AUTOCONSTRUCCIÓN EN <i>DOS VECES JUNIO</i> DE MARTÍN KOHAN: PERSPECTIVA, GÉNERO E IRONÍA	
María Angélica Vega	
DOI 10.37572/EdArt_28012126215	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>208</b>
AS LÍNGUAS COMO PONTES: ABORDAGEM DA INTERCULTURALIDADE E DO PLURILINGUISMO LITERÁRIO EM PLE	
Isabelle Simões Marques	
DOI 10.37572/EdArt_28012126216	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>219</b>
LEITURA COMPARTILHADA: UMA EXPERIÊNCIA COM CRÔNICAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA	
Eliene Cristina de Jesus Vera Lúcia da Rocha Maquêa	
DOI 10.37572/EdArt_28012126217	



<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>234</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A DESCENDÊNCIA DA MÚSICA ARMORIAL NA CONTEMPORANEIDADE: MUDANÇA E CONTINUIDADE	
Marília Paula dos Santos Carlos Sandroni	
DOI 10.37572/EdArt_28012126218	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>243</b>
ALÍCIA VEGA E O TALLER DE CINEMA PARA CRIANÇA: ESPAÇO DA ALEGRIA, DA EMOÇÃO E DA ARTE.	
Verônica Pacheco O Azeredo Inês Assunção de Castro Teixeira	
DOI 10.37572/EdArt_28012126219	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>253</b>
A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO MEIO DE FORMAÇÃO E DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	
Maria dos Anjos Pereira Rodrigues Lorena Michelle Bonifácio dos Santos Danilo Bizinotto Borges Vinícius Fonseca Maciel Felipe Mendes Marques Mateus Rosa Machado Júnior	
DOI 10.37572/EdArt_28012126220	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>263</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>264</b>

# CAPÍTULO 9

## A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO

Data de submissão: 09/10/2020

Data de aceite: 16/11/2020

**Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal**  
UERJ.

Rio de Janeiro-RJ

<http://lattes.cnpq.br/4898261445263312>

**RESUMO:** Antes de se dizer ser alguém confiável, o sujeito tem de parecer tal coisa. É através do discurso que esse sujeito se torna aquilo que se projeta dele. O *ethos* é, então, a imagem do enunciador construída a partir daquilo que diz. Assim, das marcas implícitas de seu discurso transbordam a subjetividade e intencionalidade pretendida na interação a que se propõe. A partir desses pressupostos, baseamos nosso trabalho na construção de imagens subjetivas do enunciador, presentes na coluna de Ancelmo Gois, do jornal *O Globo*, privilegiando as construções linguísticas que visam à caracterização de uma imagem aprazível ao público leitor. Nosso intuito, portanto, visa a discutir a construção do *ethos* discursivo no texto jornalístico, mais precisamente em

coluna de opinião. Para isso, abordaremos, as ocorrências de marcas linguístico-discursivas que evidenciam a subjetividade e revelam sua intencionalidade, como também, auxiliam na construção do *ethos* na cena enunciativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** ethos, discurso, coluna de opinião.

**ABSTRACT:** As soon as someone decides to say that he/she is trustworthy, this person should behave as well as. Some people become everything that they project on their own through the discourse done by them. So, *Ethos* is the enunciating image formed since the words said. Consequently, from the hidden expressions in each discourse, subjectivity and intentionality required are demonstrated in the proposed interaction. Considering these presupposition, this paper is based on the construction of the enunciating subjective images which is present in the newspaper column written by Ancelmo Gois, from “Jornal O Globo”, that is an important newspaper, privileging the linguistic constructions that aim to characterize a pleasant image for the reading public. Therefore, our purpose is to debate the construction of a discursive Ethos in a journalistic text, mainly in an opinion column.

To achieve this goal, we will approach the occurrences of linguistic-discursive marks. Not only they highlight subjectivity and reveal its intentionality, but also support the construction of ethos in the enunciative scene.

**KEYWORDS:** ethos- discourse - opinion column.

## INTRODUÇÃO

O conceito de *ethos* vem, há muito, sendo objeto de pesquisa das diversas correntes da Análise do Discurso. Desde que Aristóteles situou este como sendo um dos elementos para a construção argumentativa do bom orador, as pesquisas linguísticas tentam estabelecer os limites existentes entre *ethos* e os demais elementos da retórica: *pathos* e *logos*.

Aristóteles, em a *Retórica*, conceitua que o orador deve persuadir o auditório pelo caráter que apresenta. Assim, este deverá ser honesto, bom, compassivo se quiser convencer o auditório, a *ágora*, de que seus argumentos são válidos. É pelo caráter que se seguirá a argumentação, ou seja, o *ethos* será determinante para a persuasão do destinatário e, conseqüentemente, responsável pelo sucesso da oratória.

Somado aos diversos conceitos estabelecidos sobre *ethos* até hoje, há também outro elemento que torna possível a construção de uma imagem, ou nas palavras de Charaudeau (2010), as máscaras sociais. Esse elemento é a engrenagem da enunciação, pois o ato de produzir enunciados inscreve o locutor no discurso. Segundo Benveniste (1976), o locutor usa o aparato linguístico para produzir seus enunciados e, com isso, deixa pistas de sua subjetividade e, portanto, revela parte de sua face de sujeito enunciator.

De qualquer forma, ainda que Benveniste tenha estabelecido as relações entre subjetividade e enunciação, o primeiro a relacionar a imagem veiculada pelo locutor e que essa seria fator preponderante para a argumentação foi Oswald Ducrot em sua teoria polifônica da enunciação. Ducrot (1987) postula que o *ethos* está ligado ao locutor e, por isso, é fonte de enunciação. Dessa forma, os caracteres que carrega tornam seu discurso aceitável ou não, por isso o *ethos* não pode ser dito. Ele deve ser mostrado.

Maingueneau (2010) por sua vez, apresenta sobre esse tema uma nova abordagem por meio da Análise do Discurso. Afirma que antes mesmo de que se crie imagem ou imagens a respeito de um enunciator por meio de seu discurso, há uma construção de imagem preconcebida por meio do interlocutor, isto é, há a construção de um *ethos* pré-discursivo. Isso consiste no fato de os parceiros da comunicação considerarem, antes mesmo do discurso, o sujeito social, sua origem, sua locomoção no meio social, enfim, sua vida pregressa.

O *corpus* sobre o qual nos debruçamos, então, para esse estudo são as colunas do jornalista Ancelmo Gois, intitulada de mesma forma. Para situar, você, leitor, é preciso saber que essa coluna vem situada na seção *Rio*, do jornal *O Globo*, diariamente. Suas temáticas abrangem uma diversidade de assuntos dos cotidianos carioca e brasileiro, mas sobretudo, as temáticas dizem respeito às esferas política e social. Por questões de espaço que aqui nos cabe, apenas alguns exemplos servirão para ilustrar este trabalho que é fruto de uma pesquisa extensa.

Assim adiante estabeleceremos o conceito de *ethos* sobre a Perspectiva de alguns teóricos que têm sido bem-sucedidos em demonstrar à luz da Análise do Discurso e Pragmática. A partir das próximas páginas, discutiremos as diversas perspectivas sobre esse tema, desde a retórica clássica, para que possamos fundamentar melhor a proposta de nosso trabalho.

## 2. O ETHOS ARISTOTÉLICO E A ARTE DE PERSUADIR

Aristóteles definiu a retórica como a capacidade de um indivíduo adequar a persuasão ao momento discursivo. Será necessário, portanto, que o orador adeque seu discurso ao público. Por isso, o filósofo adverte: “O estilo apropriado torna o tema conveniente, pois por paralogismo o espírito do ouvinte é levado a pensar que aquele está a falar diz a verdade”. Aristóteles, *Retórica*, III, 1408b.

É pela a fragilidade do auditório e capacidade de influenciá-lo que Aristóteles considera ser necessária a retórica, pois nem sempre a justiça, a verdade, quiçá as ciências serão provas suficientes para conquistar esse público, já que como dito, é de julgamento flexível. Por isso, desenvolve *provas* que auxiliarão na persuasão do orador: as provas técnicas e as não técnicas.

As provas inartísticas são aquelas que podem ser produzidas, principalmente, aquelas que se referem ao discurso judicial, como testemunho, documentos, confissões por torturas e outros. As que nos interessam, no entanto, são as provas produzidas pelo discurso, aquelas que são habilmente desenvolvidas pelo orador. Elas serão conhecidas como os elementos indissociáveis à persuasão: **logos, pathos e ethos**.

Esses três elementos indicam mais precisamente a quem o efeito do discurso se direciona. Dessa maneira, **o logos** é da competência discursiva, isto é, os efeitos que o próprio discurso pode demonstrar como um todo. **O pathos** reside nas emoções suscitadas no auditório por meio do discurso e como este auditório se dispõe diante dela. Quanto ao **ethos** (e é este o elemento que nos interessa), dispõe sobre o caráter moral do orador e a imagem criada durante seu discurso.

O *ethos*, no entanto, na maioria das vezes, persuade o auditório, pois como já evocamos, as provas materiais, nem sempre são suficientes. Portanto, o orador persuade pelo caráter, ou melhor, pela imagem quando deixa transparecer aquilo que seu auditório imagina que ele seja, ou ainda, por aquilo que o auditório acredita ser advindo de seu caráter. Por isso, se é digno de confiança, seu discurso será permeado de elementos que criem uma imagem aprazível, de forma que suas palavras transpareçam a prudência e a verdade.

Na *Retórica* aristotélica, persuade-se pelo *ethos* quando um discurso é proferido de tal maneira que deixa transparecer a impressão de que o orador é digno de fé. Um bom orador, então, deverá ser portador das seguintes características segundo a *techné*: prudência, benevolência e virtude. Esses elementos, segundo Eggs (2011), são ligados cada um a uma das partes do discurso. A prudência ao *logos*; a virtude ao *ethos* e a benevolência ao *pathos*.

Para Aristóteles, o homem deveria, então, ser corajoso e, também, generoso, mas dentro da perspectiva da justa medida grega, ou seja, nunca ultrapassando os limites. Dessa maneira, essas seriam virtudes ligadas ao *ethos*, pois são características que implicam ética. Assim, a ausência dessas qualidades, também, demonstrará o comprometimento do *ethos* para Aristóteles.

Eggs (2011) acredita que, ainda que Aristóteles manifeste-se como sendo competência do *ethos* uma característica ideal, que a moralidade não nasce do interior do sujeito, quiçá de valores abstratos impostos. A atitude da qual nasce o *ethos*, somado às *phronesis*, *areté* e *eunoia* é relativa a um procedimento. Em outras palavras, o *ethos* como prova retórica, justifica-se à medida que é produzido por **escolhas competentes, deliberadas e apropriadas ao auditório**, ou seja, são intencionais.

Assim, Aristóteles estabelece premissas para o *ethos* na juventude, na velhice, no auge da vida, isto é, na vida adulta; o *ethos* dos nobres, dos ricos e dos poderosos. Há, no entanto, a premissa que fundamenta o uso do discurso como sendo um objeto persuasivo. A partir disso, situa os critérios comuns existentes ao caráter identificável a cada auditório.

Ao seguir tais critérios, o orador evita sofrer sanções dos ouvintes que, segundo Aristóteles, também são “juizes da argumentação”, pois observam criteriosamente se há ou não obediência às regras da argumentação retórica e, principalmente, se o orador é competente naquilo que apresenta. Dessa forma, dignifica que orador deve apresentar-se como honesto e sincero e monitorar o discurso para que a verdade se imponha como argumento.

Eggs (2011) chama atenção para um fator importante sobre o *ethos* aristotélico. O linguista propõe que não se pode construir um *ethos* moral como o proposto por Aristóteles, sem que antes tenha se construído o tipo de *ethos* que alguns pesquisadores costumam denominar como **ethos neutro**. Nessa perspectiva, é preciso primeiro que se aja e se argumente de forma estratégica, para que depois se possa chegar à chamada sobriedade moral no discurso.

O *ethos* constitui, portanto, a mais importante das provas, pois carrega em seu cerne a mistura equilibrada das três características necessárias para a composição discursiva de um bom orador. Isso porque se *O homem é um animal político*, como diz Aristóteles, a prudência, a virtude e a benevolência são parte do homem assim como as provas: *logos*, *ethos* e *pathos* também o são. Em outros termos, somente o orador que atinge a capacidade de demonstrar em seu discurso as três características elementares, persuadirá por meio do discurso.

Podemos dizer, então, que o orador para Aristóteles constrói seu *ethos* na enunciação, ou seja, discursivamente. Dessa maneira, esse é um processo deliberado e intencional, mesmo que o orador tenha tais características, a priori elas são cultivadas no seio social para a finalidade pura e simplesmente persuasivo-argumentativa.

### 3. DO ETHOS PRÉ- DISCURSIVO AO DISCURSIVO:

Para além do que estamos discutindo até aqui sobre as diversas concepções assumidas acerca do *ethos*, e até das infinitas traduções que se têm a respeito, para a Análise do Discurso, Dominique Maingueneau tem, há muito, (mais precisamente desde 1984) se dedicado a essa pauta. É por essa razão que dedicamos essa seção a expor suas ideias e confrontá-las com as recentes teorias de Ruth Amossy. Acreditamos, também, que esses estudos são os que mais estão em consonância com nosso *corpus* de análise.

Na perspectiva de Maingueneau sobre *ethos*, não apenas retoma os conceitos aristotélicos, como também, sugere outros a partir de seus predecessores, principalmente nas postulações de Oswald Ducrot sobre *ethos* inserido na enunciação. Além disso, segundo o teórico, o *ethos* é construído por meio do discurso, ou seja, não é apenas uma característica subjetiva, mas “uma voz, corpo enunciante, inscrito em uma situação de sua enunciação”. (2011:70)

Outro fator que também defende a esse respeito é que o *ethos* é sempre mostrado e, por isso, está intimamente ligado à enunciação. Não é aquilo que o enunciador diz, mas o que mostra ao auditório que será avaliado pelo *coenunciador*. É dessa maneira que o orador enuncia ser isto ou aquilo, ou seja, ser bom, digno de credibilidade e que suas

palavras são críveis. Isso significa também que o *ethos* será eficaz se o enunciador não estiver explícito no enunciado.

Uma problemática que se estabelece para se definir o que seja *ethos* se institui quando se confronta oralidade e escrita, duas instituições que não estão dissociadas, mas que muitos teóricos fazem questão de distanciar. Isso se deve ao fato de para a primeira instância necessitar de um locutor com interação face a face; quanto à segunda instância, exige-se do leitor maior esforço quanto à elaboração de conteúdo prévio e imaginário, além de buscar pistas textuais para isso.

A partir disso, Maingueneau postula a premissa acerca da vocalidade conferida aos discursos. Assim é possível se conferir “tom” tanto ao discurso escrito, quanto ao falado. O tom será a identidade do posicionamento discursivo tomado. Vejamos melhor o que o autor nos esclarece:

Com efeito, o texto escrito possui, mesmo quando denega, um *tom*<sup>1</sup> que dá autoridade ao que é dito. Esse tom permite ao leitor construir uma representação do corpo do enunciador (e não evidentemente, do corpo do autor efetivo). A leitura faz, então, emergir uma instância subjetiva que desempenha o papel do fiador do que é dito. (MAINGUENEAU, 2013:107).

O *ethos*, portanto, implicará num misto de controle dos costumes e regras socialmente partilhados. Assim, o caráter do fiador terá como base os estereótipos construídos no seio da sociedade que circulam nos mais diversos meios de produção como midiático, literário, publicitário e, o que nos interessa, jornalístico. Além disso, a qualidade do *ethos* estará atrelada à imagem do fiador construída por meio do discurso. No caso do discurso jornalístico, por exemplo, a veracidade da informação e a confiabilidade dos dados são os principais elementos que podem construir um *ethos* positivo ou negativo diante do público leitor.

Por outro lado, conceito *ethos* pré-discursivo consiste em estabelecer uma análise pré-crítica, baseada em conhecimentos e conceitos socialmente partilhados, apoiados em questões ideológicas vigentes num recorte temporal. Assim, o *ethos* pré-discursivo será construído junto aos estereótipos sociais mais comuns, os chamados *topos*.

Assim, antes mesmo do orador tomar a palavra, o auditório, seus interlocutores, constroem uma identidade para ele, baseados na imagem externa que apresenta. Se o orador é uma pessoa pública, a imagem construída pela mídia será o *ethos* pré-discursivo que o compreenda. Desse modo, terá, a priori, em sua mente. Mas, ao contrário, se o orador for desconhecido, outros índices serão procurados pelo auditório para que a imagem prévia seja construída. Nesses índices, estão incluídas **as vestimentas; o lugar de fala; os papéis sociais desempenhados**, entre outros elementos.

<sup>1</sup> Grifo do autor.

Tudo isso auxiliará na construção do *ethos* pré-discursivo, que pode a vir se confirmar como positivos ou negativos no momento da enunciação. Num meio textual, esse tipo de avaliação também ocorre, mas, como o monitoramento é maior, a influência não é tão percebida.

Há muitas críticas envolvidas a respeito do posicionamento de Maingueneau (2011b) e Amossy (2011) sobre de a adoção do conceito sobre *ethos* pré-discursivo. Maingueneau, no entanto, refuta essas críticas com o seguinte argumento: “se *ethos* é comportamento, então é um somatório de fatores verbais e não verbais, linguísticos e extralinguísticos que provocarão no interlocutor efeitos multissensoriais” (2011: 122).

O *ethos* prévio, conceituado por Ruth Amossy, é semelhante ao pré-discursivo de Maingueneau (2011b). Baseia-se, também, em conceitos não apenas linguísticos, mas também sociais, principalmente, ligados às ideias de Pierre Bourdieu, mas não dispensam as teorias argumentativas de seus predecessores como Chaïm Perelman.

Dessa maneira, Amossy (2011) reforça que todo orador ao tomar a palavra cria uma breve ideia de seu auditório para que assim seja possível não só traçar seu objetivo argumentativo, mas também, avaliar o tamanho do impacto que suas palavras terão em seu público. É dessa maneira que elabora e desdobra seu projeto, transformando ou mantendo-o como previsto para atingir seu objetivo de adesão.

Nesse sentido, o conceito de estereotipagem auxilia na construção imagética do auditório, principalmente, porque o orador constrói uma imagem de si baseada na imagem prévia de seu público. Assim, baseia-se nesses conceitos socialmente enraizados para criar sua própria imagem, mesmo que sejam valores discutíveis. A esse respeito, Amossy orienta: “é preciso que sejam relacionadas a modelos culturais mesmo se se tratar de modelos contestatórios”. (2011:125).

A imagem construída pelo orador apenas ganha autoridade quando seus esquemas de valores prévios são adaptados aos que seu auditório partilha. Isso não ocorre apenas pelo que o orador diz de si mesmo, mas pela modalidade conferida a seu discurso. Normalmente, um indivíduo ao tomar a palavra não se autoelogia para não criar para si um *ethos* prévio negativo. Ao contrário, o sujeito deixa pistas propositalmente para que seja construída a imagem que deseja passar.

A partir dessas premissas podemos considerar o *ethos* pré-discursivo de Ancelmo Gois como um jornalista simpático, de gosto simples, porém refinado, já que aprecia tanto a cultura erudita quanto a popular. Desdobramos também no fato de ser alguém de fácil comunicação pelas temáticas populares as quais aborda em seu conteúdo no jornal, pois apesar de gozar de prestígio por longa carreira no meio jornalístico, suas escolhas linguísticas permanecem as mesmas e suas preferências se mantêm, como o concurso, já conhecido pela comunidade carioca, das “Mulatas do Gois”.



A seguir desenvolveremos mais um pouco os tipos de *ethé* que podem ser construídos e tentaremos exemplificá-los com parte do corpus na medida do possível. Dessa forma, classificando o *ethos* de Ancelmo Gois.

#### 4. DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA DOS *ETHÉ*

Como vimos alhures, a questão que incide sobre o conceito de *ethos* depende sobre qual posição e perspectiva teórica deseja-se filiar. Dominique Maingueneau, por exemplo, ultrapassa a concepção retórica e pragmática para estabelecer sua própria concepção discursiva do que seja esse parâmetro para ele. Dessa maneira, o linguista concebe diversas categorias em que um *ethos* pode ser classificado segundo a imagem construída pelo orador do discurso e suas características pré e discursivas. A partir disso, usaremos, adiante, seus parâmetros para identificar, debater e exemplificar os *ethé* encontrados em nosso *corpus* sempre que possível.

##### a) *Ethos* Homogêneo:

O *ethos* homogêneo, ao qual Maingueneau (2013) se refere, consiste na imagem social discursiva comum evidenciada por meio das pistas que encontramos no discurso. Nossas crenças e costumes, somados ao conceito de estereotipagem, criam mecanismos para auxiliar na construção da imagem do orador. Ao mesmo tempo, ele deixa pistas implícitas por meio de seu discurso, como já mencionamos, traços de sua subjetividade. É fato que essas pistas são aquelas que o orador deseja que o seu interlocutor interprete, mas, ainda assim, revelam características de sua personalidade.

Nesse sentido, quando um orador mantém características comuns a um único padrão de grupo social, suas escolhas lexicais e grupos linguísticos são sempre os mesmos, ou seja, não variam tanto quanto ao registro ou à variedade da língua. Dentre outras características, tem-se um *ethos* homogêneo, como o que veremos a seguir.

##### ***Crianças devolvidas***

*O juiz Sergio Luiz Ribeiro de Souza da 4ª vara da Infância, da Juventude e do Idoso de Santa Cruz, Zona Oeste do Rio de Janeiro, condenou um casal a indenizar em 30 mil três irmãos que haviam adotado.*

Ancelmo Gois, O GLOBO, 03.08.2015

No informe anterior, podemos perceber como o fiador apresentou ao seu leitor um *ethos* homogêneo, ou seja, único, sem oscilações no perfil esperado diante de uma notícia para qual se deseja uma postura mais séria e, portanto, um orador, mais comprometido com tal seriedade.

Um *ethos* homogêneo, comprometido com a unicidade da sua imagem utiliza apenas a informação como base para sua notícia, não se esquecendo dos elementos de “onde”, “como”, “quem” os fatos ocorreram sem que deixasse transparecer qualquer resquício de índice avaliativo do enunciador ou traços que transparecessem elementos dispares à sua personalidade como efeitos de ironia ou jocosidade.

## b) Ethos Heterogêneo:

Um *ethos* heterogêneo constitui, como o próprio nome sugere, a criação da imagem de um orador mais despreocupado em manter único *ethos* a seu público. Esse estilo, pouco convencional ao discurso jornalístico, sugere maior descontração a respeito do fiador.

Dessa maneira, da mistura de formalidade com a informalidade surge um estilo informal e descontraído e, ao mesmo tempo vinculado ao que está acontecendo, pois mescla ora conceitos de registro padrão culto, ora registro despojados diversos. Assim, perante os textos para causar maior aproximação e obtendo de seu leitor incorporação em seu ponto de vista. Observemos, então, o exemplo a seguir:

### ***Yan Kardashian***

*Um bebê nascido em Cordovil, no Rio, foi batizado de Yan Kardashian. É que a mãe achou lindo o sobrenome da socialite Kim, que faz sucesso pelo tamanho do popô.*

*A mamãe pediu a amigos pesquisassem a grafia correta na internet e pôs como segundo nome no neném, hoje com três meses. **Não gosto, não...***

Ancelmo Gois, O GLOBO,03.08.2015

O *ethos* heterogêneo, como dissemos, apresenta traços distintos de personalidade. Podemos observar claramente essa distinção quando há a variação entre o conteúdo da notícia, do qual o fiador mantém-se em distanciamento, e a sua inserção mais aprofundada. Notemos que há dois fiadores em conflito: o primeiro **neutro** e imparcial e o segundo **tendencioso** e coloquial.

O *ethos* entra em conflito e se torna heterogêneo, quando há a inserção da oração explicativa: “que faz sucesso pelo tamanho do popô.” Era possível que fosse atributo, qualidade ou identificação para caracterizar a artista, mas como uma escolha subjetiva, optou-se por tal oração em que o uso coloquial, mais uma vez, assume o lugar discursivo no registro padrão como uma das características mais presentes do *ethos* do orador.

No parágrafo seguinte, há novamente uma mudança para o *ethos* neutro, pois a notícia precisa de continuidade e, portanto, o gênero impele ao fiador<sup>2</sup> maior distanciamento. Isso posto, finaliza o informe com a seguinte frase: “Não gosto, não...” Com esta, assume lugar desejado novamente, não mais de apenas tecelão, mas de sujeito enunciativo e comunicante que deseja revelar seu pensamento e a adesão de seu público.

O *ethos* heterogêneo é um *ethos* que reside no limiar entre a neutralidade da não pessoa e seu aparente distanciamento e a presença da primeira pessoa e sua modalidade subjetiva, configurando maior irreverência como vimos até aqui.

### c) O *Ethos* híbrido:

O *ethos* híbrido consiste em misturar em uma mesma enunciação várias faces éticas para que se possa “agradar” a um público variado. É comum encontrar um *ethos* híbrido, isto é, composto por mais de um componente identificável de personalidade, em textos publicitários, pois, dessa forma, é possível agradar a um público muito diferenciado. Além disso, o tipo de construção discursiva é mais direcionado, por vezes, a mais de um público, portanto, as variedades linguísticas são comuns de serem encontradas, donde encontramos o nome “híbrido”.

Maingueneau (2013) alerta que o *ethos* híbrido não corresponde a uma realidade social porque se dependermos de escolhas linguísticas, por exemplo, para identificar as características das partes de esse *ethos* e compará-los à realidade, veríamos que não é possível que um mesmo enunciativo utilize escolhas tão díspares para compor seu discurso. Vejamos, então, um exemplo para melhor esclarecer tal conceito.

#### **A bença, vovó**

*Sabe onde a rede de lojas de Fábrica de bolo vó Alzira, do Rio, vai abrir uma filial?  
Em Miami.*

*A marca tem mais de cem lojas espalhadas pelo Brasil.*

Anselmo Gois, O GLOBO, 22.08.2015

Um *ethos* híbrido é composto de duas “falas” distintas, ou seja, duas variedades linguísticas caracterizadas e apresentadas num único corpo discursivo com vistas à aproximação do interpretante.

Nesse caso, podemos identificar, no exemplo anterior, a presença da variedade caipira na composição do título do informe: “A *bença, vovó*”; já que a palavra “benção” sofre redução em virtude do falar caipira. O conteúdo do informe, no entanto, volta ao tom

<sup>2</sup> Fiador é termo adotado por Dominique Maingueneau em **A propósito do *ethos***, para definir a sujeito enunciativo que se manifesta no discurso escrito.

coloquial costumeiro para simulação dialogal com o leitor. Prova disso, é a inserção de um questionamento como início da notícia propriamente dita: “Sabe onde a rede de lojas de Fábrica de bolo vó Alzira, do Rio, vai abrir uma filial?”

O *ethos* construído aqui utiliza o recurso híbrido para promover maior interação com o leitor, mas também criar um tom de intimidade familiar, tanto que o título, convenientemente escolhido atrela o costume popular dos antigos, “pedir benção à avó” como o nome da rede lojas. Somado a isso, então, o ambiente criado pelo enunciador de cumplicidade com seu interlocutor, pois conta-lhe uma novidade que supunha não saber: “Fábrica de bolos Vó Alzira abrir uma filial em Miami”.

Tentamos até aqui demonstrar que a construção da imagem de um orador passa por diversos conceitos, mas sobretudo, que é inevitável uma construção prévia por parte do auditório. Essa construção sempre será baseada em elementos sociais, extralinguísticos entre outros, mesmo que a imagem antecipadamente construída seja desfeita ao longo do percurso discursivo.

Como se pôde perceber, o *ethos* não é dito, mas mostrado por meio de pequenas pistas deixadas durante o discurso a fim de que o interlocutor construa, por si mesmo a imagem que supõe ser a ideal ao orador. Essa imagem, no entanto, sempre será uma imagem fictícia, nunca corresponderá ao real, pois, para cada momento enunciativo, é possível criar face correspondente, como no teatro de Goffman (2002).

## CONCLUSÃO

Chegamos ao final deste trabalho e cremos ter alcançado nossos objetivos propostos desde o início, pois, à medida que debatemos passo a passo o conceito de *ethos* nas diversas perspectivas, pudemos consolidar nossas propostas. Além disso, paulatinamente, foi possível identificar novos *ethé* para o discurso de Ancelmo Gois.

Nossa proposta foi demonstrar brevemente como uma categoria retórica clássica, datada de V.ac, influencia até os dias atuais, a concepção de pessoas do discurso e os efeitos produzidos por um orador. Nessa perspectiva, apresentamos o conceito de *ethos* sob diversas concepções, acrescentamos as representações teatrais de Goffman por acreditarmos em viés lógico teórico e na sua influência a outros autores. Além disso, dispusemos as classificações propostas por Maingueneau para verificar a pertinência de nossa abordagem.

O conceito de *ethos* pré-discursivo, semelhante ao de *ethos* prévio de Amossy, proposto por Maingueneau, também nos foi basilar, principalmente, para identificarmos os efeitos de interdiscursividades propostos. Muitas vezes, foi-nos necessário saber mais a respeito do sujeito social para entendermos as nuances subjetivas deixadas no

discurso. No entanto, não nos detivemos apenas a essas abordagens *ethóticas* clássicas, principalmente, por considerarmos a linguagem e disposição dinâmica de troca e interação persuasiva do discurso.

O *ethos*, portanto, não é apenas um elemento de apresentação retórico-discursiva, como também, indicador dos graus de aproximação e distanciamento entre os sujeitos da interação linguageira. Assim, ao mesmo tempo, que oculta a verdadeira face do indivíduo, permite que a subjetividade enunciativa se revele por meio de pistas linguísticas deixadas por esse enunciador.

Finalmente, esperamos que este trabalho venha a colaborar com os debates acerca da perspectiva *ethótica* para além da perspectiva clássica de classificação, mas suscitar novas abordagens a esse respeito. Além disso, esperamos, ainda, que outros trabalhos, a partir do nosso olhar, possam dar continuidade ao debate aqui proposto, questionando e aprimorando os estudos linguísticos e enunciativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACERVO O GLOBO. Disponível em :<<http://acervo.oglobo.globo.com/>> Consultado em 28.03.2017.
- AMOSSY, Ruth (orgs). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2011.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução Manuel Alexandre Junior. 2ª edição revista. Coord Antônio Pedro Mesquita. Imprensa Nacional- Casa da Moeda: Lisboa, 2005.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística geral**. Vol. 1. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Cia ed. Nacional, 1976.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: Modos de Organização**. São Paulo: Contexto, 2010
- \_\_\_\_\_. MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2016.
- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.
- EGGS, Ekkehard. "Ethos aristotélico, convicção e pragmática moderna", pg:29 a 56. In: AMOSSY, Ruth. (org.). **Imagens de si no discurso**. São Paulo: Contexto, 2011.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 10ª edição. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. Do original em inglês: **The presentation of self in everyday life**. 1975.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução: Maria Cecília P. de Souza -e- Silva, Décio Rocha. 6. ed. ampl. São Paulo Cortez, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Doze conceitos em análise do discurso**. Org. Maria Cecília P. de Souza e- Silva & Sírio Possenti; tradução: Adail Sobral et. al. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Ethos, cenografia e incorporação**. In: **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. AMOSSY, Ruth (orgs). São Paulo: Contexto, 2011a
- \_\_\_\_\_. A propósito do ethos. in: **Ethos discursivo e pré- discursivo**. MOTA, Ana Raquel & SALGADO, Luciana. 2ed. São Paulo: Contexto, 2011b.

## SOBRE AS ORGANIZADORAS

**Mauriceia Silva de Paula Vieira** - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

**Patricia Vasconcelos Almeida** - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

## Índice Remissivo

### A

Acción semio-técnica 115, 117, 118, 119, 121

Alícia Vega 243, 244, 245, 246, 247, 252

Alteridade 91, 93, 98, 99, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 210, 211, 212, 214, 224, 250

Análise de Discurso Crítica 1, 2, 7, 19

Análise do Discurso 8, 20, 22, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 47, 65, 81, 83, 84, 86, 90, 125, 126, 128, 135, 173, 174

Argumentação 14, 16, 17, 32, 34, 35, 41, 46, 47, 101, 125, 127, 136

Autoconfiguración 200

### C

Cacaso 173, 174, 175, 176, 182, 185, 189

Cinema 102, 104, 184, 185, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262

Cinema e Educação 243

Coluna de opinião 124

Competência discursiva 20, 23, 25, 26, 28, 30, 126

Crônica literária 219, 222, 229, 233

### D

Dialogismo 22, 46, 91, 93, 94

Dictadura 200, 201, 202, 203

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 53, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 142, 146, 158, 164, 175, 176, 177, 183, 189, 203, 211, 214, 216, 227, 237, 246

Discurso constituinte 20, 21, 26, 31

Discurso político 7, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 41, 44, 47, 65, 66, 69, 80, 90

Discurso religioso 20, 26, 31

## E

Educação estética cinematográfica 243

Espaço Escolar 159, 260

Estilística 149, 156, 158, 173, 174, 175, 176, 189

Ethos 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 59, 60, 61, 62, 64, 113, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

## F

Facebook 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 79, 80, 146

Futebol 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

## G

Gênero 4, 5, 10, 22, 37, 47, 70, 75, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 107, 108, 133, 136, 139, 142, 144, 148, 150, 156, 163, 171, 176, 177, 180, 200, 201, 202, 203, 212, 215, 226, 227, 241

Grupo Escolar 173, 174, 177, 180, 181, 184, 185, 187, 188

## H

História das Mulheres Latinoamericanas 243

## I

Identidades 5, 8, 12, 13, 19, 33, 38, 41, 42, 65, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 90, 129, 138, 143, 144, 146, 152, 162, 165, 182, 190, 191, 197, 198, 211, 213, 214, 234, 236, 238, 239, 242, 262

Identidade Sonora 234

Interculturalidad 48, 49, 50, 53, 54, 55

Interculturalidade 49, 208, 209, 217, 242

Intolerância Religiosa 2, 5, 6, 18

## J

João Antônio 190, 191, 192

## K

Kichwa 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64



## L

Leitura compartilhada 219, 220, 230

Linguagem 19, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 46, 65, 73, 79, 85, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 135, 151, 155, 163, 164, 170, 178, 184, 212, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 248, 249, 253, 255, 256, 257, 258, 260, 261

Literatura 83, 97, 98, 108, 151, 158, 161, 171, 179, 190, 191, 200, 201, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 224, 228, 230, 231, 232, 233, 242, 245

## M

Manoel de Barros 159, 160, 161, 165, 166, 170, 171, 172

Martín Kohan 200, 201, 202

Modernidade 90, 139, 148, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 239, 242, 262

Modos de operação ideológica 1, 2, 5, 8, 9, 18

Mudança 16, 19, 32, 40, 41, 43, 45, 46, 85, 86, 97, 133, 139, 164, 191, 192, 195, 196, 229, 234, 235, 239, 257

Música armorial 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Música em Pernambuco 234

## P

Plurilinguismo 208, 213, 214, 218

Poema e poesia 149, 156

Poema metalinguístico 149

Prácticas agrarias 111, 115

Protagonismo leitor 219

## R

Redação do Enem 91, 92, 93, 101, 102, 107, 108

## S

Semiótica del espacio 110, 111, 112, 116, 121, 122, 123

Sociedade 6, 11, 12, 15, 19, 21, 24, 40, 41, 47, 69, 70, 85, 86, 102, 103, 104, 105, 129, 137, 138, 142, 143, 147, 148, 159, 162, 192, 193, 210, 211, 212, 216, 217, 228, 239, 246, 247, 253, 254, 255, 257, 258, 261

## T

Texto literário 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 208, 211, 212, 219, 222, 223, 224, 231, 232

Torcida 28, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148

## U

Urbano 12, 190, 191, 192, 193, 196, 198

Uso de tecnologia 81, 83, 89, 90

## W

WhatsApp 81, 82, 83, 87, 88, 89



**EDITORA  
ARTEMIS**